



Em documento elaborado pela Diretoria da **CNASI-ASSOCIAÇÃO NACIONAL** - tomando por base as decisões coletivas em reunião virtual realizada em 16 de novembro de 2020, com representantes das associações de servidores e lideranças de 14 unidades da federação -, a entidade se coloca

CONTRÁRIA AO RETORNO AO TRABALHO PRESENCIAL DOS SERVIDORES

do órgão, em plena pandemia mortal de Covid-19, que já contaminou centenas de pessoas e matou diversas outras na instituição. Segundo a entidade, a determinado pela Presidência do Inkra para o

RETORNO DE TRABALHO PRESENCIAL NO ÓRGÃO É ASSÉDIO, ATENTADO À SAÚDE PÚBLICA E TENTATIVA DE ASSASSINATO.

De acordo com a Diretoria da **CNASI-ASSOCIAÇÃO NACIONAL**, entidade que representa cerca de 90 por cento dos servidores do Inkra, a decisão dos gestores do Inkra é um "flagrante desrespeito à Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, às legislações de segurança sanitária no trabalho, às orientações da Organização Mundial da Saúde sobre a prevenção à contaminação de Covid-19".

No documento, são citados diversos artigos e incisos da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 relativos à saúde que são desrespeitados pela Presidência do Inkra ao determinar o retorno de trabalho presencial no órgão. Também é transcrito trecho de documento da Organização Mundial da Saúde relativo a contaminação por Covid-19 em locais de trabalho e interação presencial com público atendido.

A base da linha de defesa do documento foi traçada nas decisões coletivas feitas em reunião virtual, realizada em 16 de novembro de 2020, com representantes das associações de servidores e lideranças de 14 unidades da federação - RS, SC, PR, RJ, ES, SP, MG, GO, DF, RN, MA, PA, RO, TO.

Acesse [AQUI](#) o relatório da reunião de 16 de novembro de 2020.

Confira [AQUI](#) o documento no qual é apontado que o RETORNO DE TRABALHO PRESENCIAL NO ÓRGÃO É ASSÉDIO, ATENTADO À SAÚDE PÚBLICA E TENTATIVA DE ASSASSINATO.

Fonte: Cnasi-AN